

# CNBB acusa imprensa de dar "visão negativa"

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O boletim que a CNBB transmitiu, ontem, para 108 emissoras católicas faz críticas à "visão negativa" que a grande imprensa e a televisão apresentaram à opinião pública sobre os trabalhos da primeira semana da Constituinte. "A explicação provável desses ataques — assinala a CNBB — é que apesar de terem investido milhões para conseguir uma Constituinte confiável, os grandes grupos econômicos ainda temem uma rebelião parlamentar e preferem um Constituinte fraco e desmoralizada aos olhos do povo, a fim de não correrem risco de transformações indesejadas."

A CNBB afirma, ainda, que mesmo "sem nutrir qualquer ilusão quanto ao caráter conservador da Assembléia Constituinte, nem se omitir as mazelas e vícios de uma instituição que ainda não exorcizou sua herança autoritária, é preciso visualizar o processo que se desenrola

a fim de não cair na armadilha de uma simplificação deformadora e estéril da sociedade".

O presidente da Comissão de Acompanhamento a Constituinte da CNBB, dom Cândido Padim, disse ontem, em Brasília, que entre as principais teses que a Igreja pretende defender junto aos constituintes tem destaque a necessidade de se submeter a nova Constituição a um referendo popular antes de sua aprovação; a garantia da ampla participação popular, não apenas na elaboração da nova Carta, mas nos projetos de lei ordinária no Congresso Nacional; que se garanta uma melhor distribuição de renda no País; a criação de um Conselho de Planejamento Econômico Integrado por vários setores da sociedade que ficaria responsável pela aprovação dos principais programas na área econômica e, ainda de um conselho do setor cultural que ficaria responsável pela definição de critérios para a distribuição de canais de rádio e televisão no País.